

Promoção da saúde em idosos institucionalizados: relato de experiência em instituições de longa permanência

Health promotion in institutionalized older adults: experience report in long-term care institutions

Submetido em: 16/10/2025 | Aceito em: 29/12/2025 | Publicado em: 07/02/2026


Maria Laure Antunes Parreiras¹ , Catharina Mello Vidal¹ , César Rafael Marques Arruda¹ , Fabiana dos Santos Martins¹ , Marina Cecília Jardim Melo¹ , Sara Aureliano Nogueira¹ , Taynara Caribé Fortuna¹ , Thiago Henrique Pereira Dutra¹ , Graziela Nunes Alfenas Fernandes¹ , Roberta Viegas Magalhães¹ 

¹ Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG - Brasil
E-mail: maria_2310102389@cienciasmedicasmg.edu.br

Declaração de conflito de interesses: Não há conflito de interesses

RESUMO

Introdução: As Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs) abrigam idosos em condições de vulnerabilidade, as quais deveriam atuar como espaços de cuidado integral, por meio de ações voltadas à melhoria da funcionalidade. Diante do aumento da população idosa, necessita-se de estratégias institucionais que promovam práticas de promoção do envelhecimento ativo nesses espaços. **Objetivo:** Comparar as atividades realizadas com idosos em ILPIs de financiamento privado, avaliando o papel das ILPIs como espaços potenciais de envelhecimento ativo e digno. **Relato da Experiência:** Realizou-se um estudo qualitativo e descritivo por meio de um projeto de extensão conduzido por estudantes da área da saúde de uma faculdade privada de Belo Horizonte com idosos em ILPIs, com e sem fins lucrativos na capital. Foram desenvolvidas 10 ações semanalmente em cada instituição, que visaram estimular a funcionalidade dessa faixa etária. Ao final de cada encontro os discentes aplicaram questionários padronizados para avaliar a efetividade e as particularidades dos idosos e das instituições participantes. Os produtos gerados promoveram um componente recreativo que fortaleceu a autonomia e socialização dos idosos institucionalizados. No entanto, em ambas as ILPIs, observaram-se dificuldades para envolver os idosos nas ações, necessitando de adaptações para maior adesão desse grupo. **Considerações Finais:** A experiência em campo evidenciou a importância de intervenções que envolvam a promoção da saúde, a prevenção de doenças e o apoio psicossocial. As atividades executadas demonstraram benefícios para o bem-estar dos idosos e para a formação dos discentes extensionistas.

 Licenciado sob a [CCBY 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Palavras-chave: Estado Funcional; Envelhecimento; Idoso; Institucionalização; Saúde Pública.

ABSTRACT

Introduction: Long-term care facilities for the elderly (ILPIs) house vulnerable elderly people and should act as spaces for comprehensive care through actions aimed at improving those that seek to enhance its functionality. Given the increase in the elderly population, there is a need for institutional strategies that promote practices aimed at the promotion of active aging in these settings. **Objective:** To compare the activities carried out with elderly people in privately funded ILPIs, evaluating the role of ILPIs as potential spaces for active and dignified aging. **Experience Report:** A qualitative and descriptive study was conducted through an extension project led by health students from a private college in Belo Horizonte with elderly people in for-profit and non-profit ILPIs in the capital. Ten activities were developed weekly in each institution, aimed at stimulating the functionality of this age group. At the end of each meeting, the students applied standardized questionnaires to assess the effectiveness and particularities of the participating elderly people. The products generated promoted a recreational component that strengthened the autonomy and socialization of institutionalized elderly people. However, in both ILPIs, difficulties were observed in involving the elderly in the activities, requiring adaptations for greater adherence by this group. **Final Considerations:** The field experience highlighted the importance of interventions involving health promotion, disease prevention, and psychosocial support. The activities carried out demonstrated benefits for the well-being of the elderly and for the training of extension students.

Keywords: Functional Status; Aging; Aged; Institutionalization; Public Health.

INTRODUÇÃO

O envelhecimento consiste em um processo complexo e progressivo, caracterizado por alterações morfológicas, funcionais, bioquímicas e psicológicas, com repercussões individuais e coletivas relevantes ⁽¹⁾. O acelerado crescimento da população idosa observado nas últimas décadas intensifica os desafios para os sistemas de saúde e proteção social, especialmente em países em desenvolvimento. Conforme a Organização Mundial da Saúde (OMS), estima-se que, até 2050, o número de pessoas com 60 anos ou mais ultrapassará 2 bilhões ⁽²⁾. No Brasil, o censo demográfico, realizado em 2022 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), demonstra um acréscimo de 56% da população idosa em comparação a 2010 ⁽³⁾, reforçando a necessidade de estratégias que promovam envelhecimento ativo, funcionalidade e qualidade de vida.

Nesse contexto, as Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs) configuram-se como dispositivos assistenciais destinados a acolher pessoas com 60 anos ou mais, com ou sem suporte familiar, em regime residencial coletivo, garantindo condições de dignidade, liberdade e cidadania ^(5,6). Essas instituições apresentam estrutura organizacional heterogênea, podendo ser públicas, privadas ou filantrópicas, com diferenças significativas quanto à infraestrutura física, disponibilidade de recursos materiais, composição das equipes multiprofissionais e oferta sistematizada de atividades de promoção da saúde ⁽⁶⁾. De acordo com dados do IBGE de 2022, 161 mil idosos brasileiros residem em ILPIs, o que provoca uma crescente necessidade dessa população por serviços especializados ⁽⁷⁾. Dessa forma, promover o envelhecimento saudável em ILPIs exige uma abordagem capaz de integrar o processo saúde-doença e responder às necessidades

individuais e coletivas dos idosos, com foco na qualidade de vida e em ações que favoreçam a funcionalidade e o bem-estar psicológico, afetivo e cognitivo, podendo inclusive reduzir a necessidade de cuidados de longa duração^(8,9).

Apesar do importante papel das ILPIs no cuidado à pessoa idosa, estudos evidenciam limitações assistenciais importantes, especialmente relacionadas à escassez de profissionais qualificados, sobrecarga de cuidadores, insuficiência de recursos financeiros e fragilidades estruturais, sobretudo em instituições sem fins lucrativos⁽¹⁰⁾ e filantrópicas⁽²¹⁾. Essas limitações comprometem a implementação de ações sistematizadas de promoção da saúde, estimulação cognitiva e funcional e fortalecimento da autonomia dos idosos institucionalizados^(9, 12). Associado a esse cenário, o declínio funcional progressivo, a elevada prevalência de doenças crônicas e de transtornos neurocognitivos tornam o cuidado ainda mais complexo, exigindo intervenções interdisciplinares contínuas, individualizadas e centradas na funcionalidade e na qualidade de vida desse público⁽²¹⁾.

Embora exista ampla produção científica acerca das ILPIs, os estudos concentram-se predominantemente na caracterização do perfil clínico-funcional dos residentes, na avaliação da qualidade de vida e na prevalência de agravos físicos e mentais, com menor atenção às práticas cotidianas de promoção do envelhecimento ativo nesses contextos^(2, 3, 10). Ainda são escassas as investigações que descrevem de forma sistematizada experiências extensionistas em ILPIs, especialmente aquelas que comparam diferentes modelos institucionais de financiamento e analisam como aspectos estruturais, organizacionais e relacionais influenciam a adesão dos idosos às ações de promoção da saúde. Ademais, a literatura ainda é limitada quanto à avaliação dos impactos dessas iniciativas na formação de estudantes da área da saúde, indicando a necessidade de estudos que articulem cuidado, educação e extensão universitária.

Diante disso, o relato de experiência configura-se como método pertinente, por permitir a análise crítica e reflexiva de intervenções desenvolvidas em contextos reais, valorizando a articulação entre ensino, serviço e comunidade, além de possibilitar a identificação de desafios, aprendizados e estratégias de adaptação que dificilmente seriam captados por delineamentos exclusivamente quantitativos.

Assim, este estudo tem como objetivo analisar e comparar as atividades desenvolvidas com idosos em ILPIs privadas com e sem fins lucrativos, identificando barreiras e potencialidades para a promoção do envelhecimento ativo, a partir de um projeto de extensão universitária. A pergunta que norteou esta investigação foi: como as características estruturais, organizacionais e funcionais das ILPIs influenciam a participação dos idosos e a efetividade das ações de promoção da saúde desenvolvidas por estudantes da área da saúde? Dessa forma, pretende-se contribuir para o aprofundamento do debate sobre práticas de promoção da saúde em contextos de institucionalização e para o fortalecimento das ILPIs como espaços potenciais de cuidado integral, envelhecimento ativo e formação acadêmica crítica e humanizada.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

O projeto de extensão foi desenvolvido por estudantes de cursos da área da saúde, sendo 1 de Enfermagem, 2 de Fisioterapia, 8 de Medicina, 2 de Odontologia e 2 de Psicologia, de uma faculdade privada de Belo Horizonte-MG, em duas Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs) privadas na capital, sendo uma com fins lucrativos e outra sem fins lucrativos. Teve duração

de seis meses, com início em fevereiro e término em agosto de 2025. Neste período, foi realizada uma ação semanal, com alternância entre as instituições, cada uma com duração média de duas horas. As atividades foram conduzidas por 15 estudantes, organizados em sistema de revezamento, de modo a manter uma média de seis participantes por encontro. Em média, foram beneficiados 10 idosos na ILPI sem fins lucrativos e 18 na instituição com fins lucrativos. Ademais, aproximadamente 6 idosos participaram de cada ação realizada.

Durante a vigência do projeto, foram realizadas 10 ações em cada instituição, totalizando 20 encontros. Após cada atividade, os estudantes extensionistas preencheram questionários de avaliação referentes ao idoso sob sua responsabilidade, considerando aspectos como disposição, compreensão da proposta, facilidade de execução da atividade, e interação com os estudantes e com os demais participantes, bem como a satisfação em relação à atividade realizada. Para cada um desses critérios, o extensionista atribuía uma nota de 1 a 4, sendo 1 correspondente a “ruim”, 2 a “razoável”, 3 a “bom” e 4 a “ótimo”, sendo esse o principal configurando esse instrumento como o principal meio de comparação qualitativa entre os residentes das ILPIs.

O primeiro encontro, intitulado “Bola da Memória”, teve como objetivo promover a integração entre estudantes e residentes por meio de uma roda de conversa. A cada passagem da bola, os participantes faziam uma breve apresentação pessoal, estimulando o início de vínculos afetivos fundamentais para o sucesso das ações seguintes.

A segunda atividade, “Tempo de Arte e Coletividade: construindo um calendário”, consistiu na decoração de meses do ano com o uso de cartolinas. Cada idoso, auxiliado por um estudante, foi responsável por ornamentar um mês, e ao final todos os meses foram reunidos para compor um calendário coletivo. Além de estimular habilidades manuais e a coordenação motora, a atividade valorizou o trabalho colaborativo e a criatividade, promovendo maior autonomia quanto às preferências individuais.

A proposta do terceiro encontro, “Bem-Estar e Movimento”, envolveu a prática de alongamentos sob orientação dos estudantes. A atividade contribuiu para a mobilidade e flexibilidade dos participantes, promovendo a autonomia funcional por meio do estímulo à movimentação, além de permitir observar as diferentes capacidades físicas dos idosos, que apresentavam variações entre idosos mais ativos e mais debilitados.

A quarta ação, intitulada “Memória, Olfato e Tato: um exercício para a mente”, foi composta por duas etapas: jogo da memória e atividade sensorial, em que os idosos, com os olhos vendados, deveriam identificar objetos apenas pelos sentidos do tato e do olfato. Essa ação possibilitou o trabalho conjunto da memória, atenção e percepção sensorial, por meio de estímulos cognitivos e sensoriais integrados.

No quinto encontro, foi desenvolvida a atividade “ReciclArte: reciclagem e artesanato”, na qual os estudantes confeccionaram porta-retratos com papelão reciclável, que foram posteriormente decorados pelos idosos conforme suas preferências. O manuseio dos materiais reforçou a importância de estimular a coordenação motora fina na terceira idade, além de fomentar a criatividade e a expressão individual.

Figura 1. Extensionistas e idosos praticando alongamentos.



Fonte: Acervo dos autores.

Figura 2. Oficina de pintura em tecido com os idosos, incentivando a criatividade e habilidades manuais.



Fonte: Acervo dos autores.

A oitava ação, “Pinceladas de criatividade e emoções”, consistiu na personalização de pratos brancos com tintas, permitindo aos idosos a liberdade para pintar ou desenhar conforme sua vontade. Na segunda parte do encontro, foi realizada uma roda de conversa, em que os idosos foram convidados a compartilhar conselhos de vida com o grupo. Essa atividade uniu estímulo cognitivo, coordenação motora fina e arteterapia, além de fortalecer o vínculo entre estudantes e residentes.

A nona ação, “Pulseiras Criativas: exercitando o motor fino”, consistiu na confecção de pulseiras, seguindo os gostos individuais de cada idoso. Ao final, como forma de incentivo, cada participante recebeu um brinquedo de pelúcia. Foram observadas algumas dificuldades motoras, como redução da coordenação motora fina, tremores nas mãos, diminuição da força de preensão, dor e rigidez articular, que limitaram a autonomia de certos idosos, exigindo maior apoio dos extensionistas durante a execução da tarefa.

Por fim, a décima ação, “Bingando diversão”, foi composta por um jogo de bingo, cujos vencedores foram premiados com itens de higiene pessoal. A atividade foi relevante para trabalhar o raciocínio lógico, a atenção e a socialização entre os participantes, proporcionando um momento lúdico e integrador.

A partir da realização das ações propostas e do reconhecimento do campo, os alunos puderam realizar observações relevantes acerca do perfil de saúde dos idosos, da participação e desempenho nas atividades, da disponibilidade de materiais nas instituições, do apoio prestado pelos profissionais das ILPIs, bem como da interação entre os residentes. Outrossim, foi possível evidenciar a importância do projeto e da saúde coletiva na promoção da saúde desse grupo populacional, contribuindo significativamente para a ampliação da perspectiva dos estudantes da área da saúde, para além dos aspectos técnicos.

Neste sentido, observou-se uma maior participação dos idosos na ILPI privada com fins lucrativos durante o desenvolvimento do projeto, considerando que, na outra instituição, identificou-se um número mais expressivo de residentes com comprometimentos físicos mais acentuados, como déficit de mobilidade, sarcopenia, dependência para atividades de vida diária,

A sexta ação, denominada “Decorando panos de prato”, consistiu na pintura de panos de prato com imagens de frutas e flores previamente desenhadas pelos extensionistas. Esta atividade buscou trabalhar a coordenação motora fina e incentivar a imaginação e a autonomia dos idosos na escolha das cores e composições.

O sétimo encontro, “Exposição de arte”, propôs que os idosos decorassem imagens variadas com o uso de cola colorida. Ao final, as obras foram expostas como produções artísticas individuais. A ação promoveu a autonomia na escolha das imagens que mais representavam cada participante, além de desenvolver a coordenação motora fina durante a atividade de coloração.

Figura 3. Grupo de uma das ILPIs participando de produções artísticas.



Fonte: Acervo dos autores.

alterações neurológicas e comprometimento da coordenação motora fina e grossa. Entretanto, ao analisar os idosos que participaram das atividades em ambas as instituições, evidenciou-se que a maioria apresentou dificuldades na compreensão e/ou execução das tarefas propostas, as quais podem estar relacionadas a condições de saúde como doença de Alzheimer, sequelas de acidente vascular cerebral (AVC), artralgia, esquizofrenia e redução da acuidade visual.

Ademais, no início do projeto, os discentes enfrentaram dificuldades para engajar os idosos nas atividades propostas, associando esta resistência à ausência de incentivo por parte dos profissionais das ILPIs, que, por possuírem maior vínculo com os residentes, poderiam exercer papel fundamental na motivação à participação. Observou-se que, em grande parte das ações, esses profissionais não permaneciam nos locais de realização das atividades nem interagiam com os idosos de forma a estimulá-los a participar. Nesse contexto, a baixa adesão inicial também pode ser relacionada à falta de familiaridade dos estudantes com as preferências e interesses do público-alvo do projeto. Com o decorrer do projeto, os estudantes passaram a identificar tais preferências, o que possibilitou a adaptação das atividades às demandas dos idosos, por meio da inclusão de estratégias mais atrativas, como a oferta de brindes, utilização de pintura, confecção de artesanatos, entre outras abordagens lúdicas.

Em contrapartida, apesar do menor incentivo direto para a participação dos residentes, os profissionais das ILPIs sempre se mostraram disponíveis para esclarecer dúvidas relacionadas aos idosos, como perfil de saúde, preferências de atividades e histórias de vida. Ademais, disponibilizaram grande parte dos materiais necessários para a execução das ações e, em alguns momentos, auxiliaram ao convidar os residentes a participar das atividades. Os idosos que participavam das ações tratavam os estudantes com carinho e respeito, demonstrando receptividade, interesse e gratidão pelas atividades desenvolvidas. Frequentemente, expressavam satisfação durante os encontros e estabeleciam vínculos afetivos com os discentes, o que favoreceu um ambiente acolhedor para realização das ações propostas.

Ao comparar as instituições, observou-se uma menor disponibilidade de materiais na ILPI sem fins lucrativos para a realização das atividades propostas, sendo necessário que os estudantes arcassem com a aquisição da maior parte dos recursos utilizados nesse campo. Em contraste, na ILPI com fins lucrativos, além de haver maior oferta de materiais, foi constatada uma programação mais diversificada de atividades, incluindo culinária, bingo, pintura, alongamentos e atendimentos com profissional da psicologia, aspectos que contribuem significativamente para a promoção do bem-estar físico, mental e social dos idosos.

Por fim, a partir das percepções dos estudantes, constatou-se um maior distanciamento entre os idosos durante as atividades na ILPI sem fins lucrativos, sendo registradas, inclusive, algumas discussões entre os residentes ao longo das ações. Em contrapartida, na ILPI com fins lucrativos, foi possível observar maior harmonia e proximidade entre os idosos, os quais interagem de forma mais amistosa, realizavam brincadeiras entre si e demonstravam maior engajamento e incentivo mútuo na execução das tarefas propostas.

As ações de promoção da saúde realizadas nas ILPIs, revelaram-se de grande relevância tanto para a formação acadêmica dos discentes quanto para o fortalecimento de práticas voltadas à atenção integral à pessoa idosa. A experiência extensionista permitiu a aproximação com a realidade do envelhecimento institucionalizado, favorecendo uma compreensão mais ampla e humanizada do cuidado em saúde. Para os estudantes, a atuação direta em atividades físicas, cognitivas, sensoriais e sociais auxiliou no desenvolvimento de habilidades práticas e relacionais

fundamentais à formação profissional, como a escuta ativa, a empatia, a comunicação com públicos diversos e o trabalho em equipe multiprofissional. O contato com os residentes das ILPIs favoreceu também a construção de uma visão crítica acerca das desigualdades sociais e estruturais que impactam o cuidado ao idoso, particularmente em instituições com diferentes modelos de financiamento.

Durante o desenvolvimento das ações extensionistas nas ILPI's, observou-se que os produtos criados ao longo das atividades, como calendários personalizados, cartilhas de exercícios, itens decorativos e objetos artesanais, revelaram um papel relevante não apenas no aspecto lúdico e estético, mas sobretudo como instrumentos de promoção da autonomia, resgate da identidade e fortalecimento de vínculos afetivos e sociais. O calendário coletivo contendo as datas de aniversário dos residentes representou uma estratégia de valorização das trajetórias individuais e da memória social dos idosos. Ao envolver os participantes na confecção e decoração dos meses, a atividade favoreceu a integração entre os residentes e os estudantes, ao mesmo tempo em que contribuiu para a criação de um ambiente mais acolhedor e humanizado nas ILPIs. A cartilha de exercícios físicos, elaborada de acordo com o perfil físico dos idosos, configurou-se como um produto educativo com potencial de continuidade. Além de funcionar como material de apoio para os próprios residentes, também pode subsidiar o trabalho de cuidadores e profissionais da saúde, promovendo a autonomia funcional e contribuindo para a prevenção de quedas, rigidez muscular e outras comorbidades associadas à imobilidade. Os pratos decorativos, panos de prato pintados, pulseiras de miçangas e porta-retratos personalizados foram importantes tanto do ponto de vista funcional quanto artístico. A confecção desses itens exigiu o uso da coordenação motora mais fina, atenção, planejamento e criatividade, de forma a contribuir para o estímulo cognitivo e sensorial dos participantes. Além disso, tais produtos permitiram a externalização de preferências pessoais e artísticas. Por fim, a distribuição de pelúcias para os participantes das ações extensionistas como forma de reconhecimento também teve uma função simbólica importante. Apesar de simples, esse gesto pode ser interpretado como uma forma de cuidado e afeto, contribuindo para a construção de vínculos mais próximos entre os residentes e os extensionistas. Em conjunto, os produtos gerados ao longo do projeto não apenas materializam o processo de cuidado e atenção, mas também funcionam como mediadores terapêuticos que ampliam a autonomia, o reconhecimento e o bem-estar dos idosos institucionalizados. Esses resultados podem ser observados pelas atividades que causavam estímulo à memória (curto e longo prazo), na melhora da atenção e da concentração durante as atividades, no estímulo ao raciocínio lógico e à tomada de decisão no estímulo da linguagem e da comunicação verbal além do resgate de memórias afetivas e histórias de vida. Dessa forma, é justo citar que houve também uma sensibilização da equipe para práticas de envelhecimento ativo. Essa construção só foi possível pelo engajamento e adesão dos idosos no decorrer das intervenções. Foi observada uma demonstração de interesse, curiosidade e iniciativa para participação espontânea, o que auxiliou na redução de comportamentos de apatia e isolamento social, de forma que o vínculo entre idosos, equipe das instituições e os extensionistas estreitassem seus vínculos. Esses resultados alcançados reafirmam a importância de ações que integraram a arte, a criatividade, a memória e a autonomia dentro das ILPIs, promovendo um envelhecimento mais participativo e digno.

A percepção dos discentes sobre o projeto foi positiva e construtiva. Apesar dos desafios iniciais para mobilizar a participação dos idosos nas ações propostas, atribuídos à limitação funcional dos residentes e até então à baixa articulação com as equipes das ILPIs, os estudantes

demonstraram capacidade de adaptação e sensibilidade às especificidades do público atendido e foram estimulados a lidarem com o imprevisto. Com o decorrer das atividades, estratégias foram revistas e ajustadas, considerando-se as preferências dos idosos, o que contribuiu para o aumento da adesão e engajamento nas ações subsequentes. Sob a ótica da saúde coletiva, o projeto reafirma a importância das ILPIs como espaços estratégicos de intervenção para a promoção do envelhecimento ativo e saudável na conjuntura social. De acordo com a Organização Mundial da Saúde, o envelhecimento saudável não se limita à ausência de doenças, mas inclui a manutenção da funcionalidade e o bem-estar físico, mental e social dos idosos. Ao proporcionar momentos de estímulo cognitivo, fortalecimento de vínculos afetivos e incentivo à autonomia funcional, as ações realizadas contribuíram para a melhoria da qualidade de vida dos residentes, atuando também na prevenção de agravos e na valorização do cuidado humanizado, assim como idealizado pela OMS. Além disso, a atividade extensionista expôs lacunas importantes na estrutura e nos recursos humanos dessas instituições, evidenciando a necessidade de maior integração com políticas públicas voltadas à população idosa. Muitos desses espaços enfrentam dificuldades em garantir uma atenção integral, principalmente em instituições sem fins lucrativos, que dependem de doações e apresentam menor disponibilidade de materiais e atividades sistematizadas. Logo, o projeto demonstrou potencial significativo tanto na formação acadêmica quanto na qualificação da atenção à saúde dos idosos institucionalizados. A vivência prática em contextos de vulnerabilidade amplia o repertório dos futuros profissionais de saúde, favorecendo uma atuação ética, crítica e comprometida com os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS). Iniciativas como essa devem ser incentivadas como parte fundamental dos currículos da graduação em saúde, por promoverem a indissociabilidade entre ensino, serviço e comunidade, além de contribuírem para a construção de uma atenção mais equânime e resolutiva às necessidades da população idosa brasileira

REFLEXÕES TEÓRICAS

A princípio, é importante destacar a obrigatoriedade da garantia do direito à pessoa idosa, com absoluta prioridade, nos âmbitos da educação, da saúde, do esporte e do lazer, sendo de responsabilidade da família, da comunidade, da sociedade e do poder público⁽¹¹⁾. Dessa forma, as Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI) buscam alcançar, de forma integral, tais direitos, proporcionando melhor qualidade de vida para os seus moradores, podendo ser marcada pela capacidade funcional, especialmente cognitiva e motora, das pessoas idosas institucionalizadas⁽¹²⁾.

Entretanto, é visto que um déficit na funcionalidade pode comprometer a mobilidade que, por sua vez, leva à elevado risco de quedas, fragilidade, maior dependência e necessidade de cuidados de longa permanência. Além disso, a limitação da mobilidade destes indivíduos associa-se com um possível déficit cognitivo, sendo este representado por perda do tecido nervoso, diminuição do tempo de ação e reação, redução de produção e da liberação de neurotransmissores e diminuição da acuidade visual e auditiva⁽¹²⁾.

Analisando a importância de evitar o quadro supracitado, o projeto fomenta a estimulação cognitiva e motora de pessoas idosas, tanto em casos sadios, quanto em casos em que há a presença de transtornos neurocognitivos instalados. Isso é feito buscando a promoção de melhorias na funcionalidade, na interação social e na qualidade de vida dos idosos, além de gerar sentimento de pertencimento e de rede de apoio⁽¹³⁾.

A primeira ação, intitulada “Bola da Memória”, foi uma ferramenta útil para iniciar a jornada do projeto. Ele permitiu que os integrantes do projeto conhecessem os idosos e construíssem uma fundação de confiança e colaboração, o que foi fundamental para o decorrer das ações.⁽¹⁴⁾

No decorrer da segunda ação, “Tempo de Arte e Coletividade: construindo um calendário”, foram identificados uma série de benefícios que impactam diretamente o bem-estar dos idosos. Fisicamente, a tarefa de decorar os meses, que exige o uso de lápis, colas e canetinhas, estimulou a coordenação motora fina, além de também melhorar a concentração e o foco, ativando a função cognitiva. Psicologicamente, a atividade valoriza a autonomia e a autoestima, gerando um senso de propósito.⁽¹⁴⁾

Seguindo o foco no desenvolvimento motor, a terceira ação “Bem-Estar e Movimento”, contribuiu para a mobilidade, flexibilidade, equilíbrio e força muscular dos idosos, promovendo um estímulo à movimentação, além de permitir observar as diferentes capacidades físicas dos idosos, que variam entre mais ativos e mais debilitados.⁽¹⁵⁾

A quarta ação, “Memória, Olfato e Tato: um exercício para a mente”, trabalha de forma conjunta a memória e os sentidos para uma mente mais ativa e resiliente. A junção desses estímulos cognitivos e sensoriais em uma mesma ação, estimula a neuroplasticidade, fortalecendo as redes neurais.⁽¹⁶⁾

No quinto encontro, foi desenvolvida a ação “ReciclArte: reciclagem e artesanato”, que trabalhou a criatividade e expressão individual de cada idoso, o que é fundamental para a autoestima, senso de identidade e sensação de ser capaz e produtivo, mesmo em uma atividade simples.⁽¹⁷⁾

Dando continuidade ao desenvolvimento artístico e motor as ações seis e sete, “Decorando panos de prato” e “Exposição de Arte” uniu a prática de movimentos precisos, fundamental para a coordenação motora fina, com o estímulo à imaginação e à autonomia, já que os participantes tiveram total liberdade artística, ao permitir que escolhessem as imagens que melhor os representavam, enquanto a prática de manusear a cola colorida desenvolveu a coordenação motora fina.⁽¹⁷⁾

Durante a realização da oitava ação, “Pinceladas de criatividade e emoções”, a utilização da pintura como ferramenta de promoção do desenvolvimento para as pessoas idosas contribuiu para a estimulação sensorial, cognitiva e motora, uma vez que a ação de pintar estimula a manutenção de movimentos finos e corrobora um processo expressivo e de integração social.⁽¹⁸⁾

Seguindo o estímulo motor fino da última ação, a nona ação, intitulada “Pulseiras Criativas: exercitando o motor fino”, permitiu uma estimulação tátil, assim como a capacidade expressiva. O ato de fazer a pulseira pôde trabalhar, sinergicamente, os músculos responsáveis por movimentos manuais finos, como o movimento de pinça. Além disso, a expressão dos gostos e da individualidade na representação artística pode influenciar na autoimagem do idoso, buscando um reconhecimento naquilo que este está produzindo.⁽¹⁹⁾

Finalizando os encontros programados pelo grupo de discentes, a décima ação, “Bingando diversão”, buscou garantir diversão e integração entre os idosos entre si e entre os idosos e os estudantes. Baseado em desenvolvimento interpessoal e estímulo de ação e reação, a atividade buscou incentivar a inclusão de momentos de lazer, entrelaçado com benefícios na saúde mental decorrentes da interação social. Assim, jogos recreativos e atividades de desenvolvimento motor, sensorial e cognitivo representam meios eficientes de atenção primária da saúde, garantindo a prioridade de um envelhecimento ativo e saudável.⁽²⁰⁾

Desta forma, os resultados encontrados fomentam que as ações realizadas pelos estudantes nas ILPIs contempladas priorizam estratégias que favorecem envelhecimento ativo, saudável e prazeroso, utilizando de estimulação cognitiva, de interação social e de movimento, mesmo em um contexto de institucionalização⁽²¹⁾.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As experiências relatadas acerca do projeto, em duas ILPIs que apresentam objetivos semelhantes, permitiram uma análise mais aprofundada das dificuldades e limitações dos participantes e dos estudantes durante a realização das atividades propostas e conseqüentemente a promoção da saúde de forma mais específica e adaptada para o público em questão.

As atividades desenvolvidas pelos estudantes permitiram uma análise comparativa entre as duas instituições segundo a disparidade econômica presente em cada uma delas, com destaque para as discrepâncias estruturais, presença de recursos infraestruturais e de indivíduos qualificados específicos, que impactam diretamente na assistência à saúde, cuidado e viabilização do bem-estar físico e emocional da população idosa residente destes locais. Com isso, a realização das ações permitiu a possibilidade de destaque pessoal de cada idoso, construção de vínculos, além de reafirmar a necessidade de reconhecer a contribuição desse grupo.

O desenvolvimento e realização das ações somado a uma maior familiaridade com as particularidades de cada ILPI e seus residentes, permitiu aos estudantes ampliarem suas habilidades de interação, buscando estratégias de inclusão e motivação para aumentar a participação. Além disso, a atuação durante as atividades promoveu o desenvolvimento de ferramentas essenciais para a formação como escuta ativa, empatia, comunicação, respeito e trabalho multiprofissional.

REFERÊNCIAS

1. Neto A, Nunes V, Oliveira K, Azevedo L, Mesquita G. Estimulação em idosos institucionalizados: efeitos da prática de atividades cognitivas Stimulation in institutionalized elderly people: effects of cognitive activity practice. *Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online* 2017;9(3):753–9.
2. World Health Organization (WHO). Ageing and health [Internet]. Geneva: WHO; 2022 [citado 2025 jul 18]. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/ageing-and-health>
3. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Censo 2022: número de pessoas com 65 anos ou mais de idade cresceu 57,4% em 12 anos [Internet]. Rio de Janeiro: IBGE; 2023 [citado 2025 jul 18]. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/38186-censo-2022-numero-de-pessoas-com-65-anos-ou-mais-de-idade-cresceu-57-4-em-12-anos>
4. Romero D, Pires D, Marques A, Muzy J. Diretrizes e indicadores de acompanhamento das políticas de proteção à saúde da pessoa idosa no Brasil. *Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde* 2019;13(1).
5. Born T. Cuidar melhor e evitar a violência: manual do cuidador da pessoa idosa. 1ªed. Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos da Presidência da República, Subsecretaria de Promoção e Defesa dos Direitos Humanos, 2008, p.59–63.
6. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI) [Internet]. Brasília: ANVISA; 2024 [citado 2025 jul 18]. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/servicosdesaude/saloes-tatuagens-creches/instituicoes-de-longa-permanencia-para-idosos>
7. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Censo 2022: 837 mil pessoas residiam em domicílios coletivos no Brasil [Internet]. Rio de Janeiro: IBGE; 2023 [citado 2025 jul 18]. Disponível em:

<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/41214-censo-2022-837-mil-pessoas-residiam-em-domicilios-coletivos-no-brasil>.

8. Sherlock P, Giacomini K, Carvalho P, Sempé L. Programa Maior Cuidado: uma intervenção integrada de base comunitária para idosos. 1ª ed. Washington: Banco Interamericano de Desenvolvimento, Divisão de Proteção Social e Saúde, 2024, p.6
9. Sena R, Oliveira F, Vale A, Silva E, Barbosa S, Soares J, et al. Promoção do envelhecimento ativo em idosos institucionalizados. *Revista Eletrônica Acervo Saúde* 2023;23(11):e14177.
10. Guimarães M, Giacomini K, Ferreira R, Vargas A. Avaliação das Instituições de Longa Permanência para Idosos no Brasil: um panorama das desigualdades regionais. *Cien Saude Colet* 2023;28(7):2035–50.
11. Brasil. Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003. Dispõe sobre o Estatuto da Pessoa Idosa e dá outras providências. Art. 3º. *Diário Oficial da União*, Brasília, 3 out 2003 [citado 2025 jul. 30]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.741.htm
12. Mariano P, Carreira L, Lucena A, Salci M. Desenvolvimento de atividades de estímulo cognitivo e motor: perspectiva de idosos institucionalizados. *Esc Anna Nery* 2020;24(3):e20190265
13. Firmino R, Arruda L, Nunes V, Eulálio M. Estimulação cognitiva em idosos: uma proposta de intervenção online em tempos de pandemia. *Cad Bras Ter Ocup* 2025;33:e3508.
14. Nunes A, Batista M, Almeida M. Atuação de terapeutas ocupacionais com idosos frágeis. *Cad Bras Ter Ocup* 2021;29.
15. Pillatt A, Nielsson J, Schneider R. Efeitos do exercício físico em idosos fragilizados: uma revisão sistemática. *Fisioter Pesqui* 2019;26(2):210-7.
16. Santos M, Araújo P, Silva M, Ribeiro A. A Importância dos cinco sentidos para a memória dos idosos: um relato de experiência. *Memorialidades* 2017;24; 13:161-74.
17. Gushiken E, Cavalcante P, Yamada T. Atividades artísticas na terceira idade: rejuvenescendo com aquarela. *Rev Ciênc Ext.* 2019;1;15(2):145-57.
18. Jardim V, Vasconcelos E, Vasconcelos C, Alves F, Rocha K, Medeiros E. Contribuições da arteterapia para promoção da saúde e qualidade de vida da pessoa idosa. *Rev bras geriatr gerontol* 2020;23(4):e200173.
19. Guedes M, Guedes H, Almeida M. Efeito da prática de trabalhos manuais sobre a autoimagem de idosos. *Rev bras geriatr gerontol* 2011;14(4):731–42.
20. Castro M, Lima L, Duarte E. Jogos recreativos para a terceira idade: uma análise a partir da percepção dos idosos. *Rev Bras Ciênc Esporte* 2016;38(3):283–9.
21. Brasil. Lei nº 8.842, de 4 de janeiro de 1994. Dispõe sobre a Política Nacional do Idoso, cria o Conselho Nacional do Idoso e dá outras providências. *Diário Oficial da União*. 1994 jan 5